



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2024/2025

Curso
Mestrado em Educação – Inovação em Educação
Designação
Inovação e Melhoria de Escola
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Estela Costa (responsável), Joaquim Pintassilgo
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
7,5 ECTS. Aulas teórico-práticas (2 horas semanais).
Objetivos / Competências
<p>A unidade curricular pretende promover a aquisição de saberes e o desenvolvimento de capacidades que permitam aos mestrandos analisar as políticas e os modelos de avaliação das escolas e demais organizações educativas, com recurso aos instrumentos teóricos e quadros conceituais da administração e da política educacional. Assim, pretende-se que os estudantes:</p> <p>Compreender a complexidade dos processos de inovação nas organizações educativas;</p> <p>Conceber fundamentadamente projetos de natureza inovadora, associados a processos de avaliação/ autoavaliação das organizações educativas ou a processos de transferência de ideias, conhecimentos ou práticas inovadoras em educação;</p> <p>Analisar fundamentadamente propostas e experiências de inovação concretizadas no âmbito de processos de melhoria e de desenvolvimento de organizações educativas;</p> <p>Demonstrar capacidades de pensamento crítico e imaginativo;</p> <p>Demonstrar capacidades de apresentação de novas ideias/ comunicação e colaboração com os pares;</p>
Conteúdos programáticos (sinopse)
<p>0. Clarificação do quadro conceitual da UC: a inovação em processos de melhoria e de desenvolvimento das organizações escolares. Inovação endógena e exógena.</p> <p>1. O conhecimento educacional contemporâneo sobre a inovação nas organizações educativas. Modelos de análise, resultados e implicações para a sua compreensão, a partir de duas tradições investigativas: estudos sistémicos sobre a eficácia e a melhoria das escolas; estudos interpretativos sobre culturas e micropolíticas</p>

das escolas;

2. Estratégias e dispositivos de apoio à inovação: a avaliação ao serviço da qualidade em educação;
3. Estratégias e dispositivos de apoio à inovação: a avaliação digital como dispositivo de suporte à definição de estratégias na organização educativa; Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu): ferramenta de autoavaliação promotora da competência digital dos educadores e impulsionadora da inovação na educação; SELFIE: instrumento de autorreflexão da escola sobre a aprendizagem eficaz promotor da inovação através da incorporação de tecnologias digitais na organização, no ensino, na aprendizagem e na avaliação dos alunos
4. Análise de casos de 'escolas inovadoras' em Portugal: conceitos de inovação em uso pelas escolas; genealogia da inovação; características inovadoras e seus efeitos; fatores favoráveis e obstáculos à inovação.

Bibliografia geral (até 20 obras)

- Bolívar, A. (2003). *Como melhorar as escolas: Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Edições ASA.
- Canário, R., Matos, F., & Trindade, R. (Org.) (2004). *Escola da Ponte: defender a escola pública*. Profedições.
- Canário, R., & Santos, I. (Org.) (2002). *Educação, inovação e local*. Instituto das Comunidades Educativas.
- Carbonell Sebarroja, J. (2015). *Pedagogías del siglo XXI: Alternativas para la innovación educativa*. Ediciones Octaedro.
- Carbonell Sebarroja, J. et al. (2003). *Pedagogías del siglo XX*. Artmed.
- Carbonell Sebarroja, J. (2001). *A aventura de inovar: A mudança na escola*. Porto Editora.
- Costa, E. (2018). Conhecimento organizacional, ação e reflexão: um roteiro para o desenvolvimento profissional e organizacional. In J. Machado & J. M. Alves (orgs.), *Conhecimento e Ação: transformar contextos e processos educativos* (pp. 52-66). Porto: Universidade Católica Editora.
- Costa, E., & Almeida, M. M. (Coord) (2022). *25 anos do Programa TEIP em Portugal*. Lisboa: REDESCOLA - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Costa, E., & Almeida, M. (2019). *Estudo de avaliação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica*. Lisboa: IE-Ulisboa.
- Cros, F. (2017). *Innovation et société: Le cas de l'école*. ISTE Editions.
- Day, C. (ed.) (2012). *The Routledge international handbook of teacher and school development*. Routledge.
- European Commission (2018). *Study on supporting school innovation across Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- European Commission (2018). *Guia SELFIE do coordenador escolar*. Bruxelas: EC.
- Fullan, M. (2009) *The challenge of change: start school improvement now!* Sage.
- García, A. (2017). *Otra educación es posible: Una introducción a las pedagogías alternativas*. Litera libros.
- Licht, A.H, Tasiopoulou, E., & Wastiau, P. (2017). *Open Book of Educational Innovation*. European Schoolnet,



Brussels.

Lima, J. A. (2008). *Em busca da boa escola*. FM Leão.

Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores*. Aveiro: UA.

OECD (2017). *The OECD Handbook for Innovative Learning Environments*. Paris: OECD.
<http://dx.doi.org/9789264277274-en>

Pacheco, J. (2019). *Inovação educacional: Obstáculo e possibilidades*. Edições Mahatma.

Pintassilgo, J., & Alves, L. A. M. (Coord.) (2019). *Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Townsend T. (ed.) (2007) *International handbook of school effectiveness and improvement*. Springer.

Métodos de ensino

Os objetivos estipulados têm plena resposta na metodologia adotada. Por um lado, os objetivos relacionados com o desenvolvimento da compreensão do conhecimento atual sobre a inovação, no quadro de processos de melhoria e desenvolvimento, assim como o desenvolvimento de capacidades - de análise crítica e fundamentada e de conceção de propostas inovadoras – são concretizados através de modos de trabalho pedagógico variados, nos quais sobressai a promoção de uma relação ativa dos estudantes com as matérias tratadas na UC. Destaca-se a natureza dialógica e argumentativa das sessões, incluindo a exposição de temas, a elaboração de sínteses pelos docentes e a realização pelos estudantes de atividades de discussão e reflexão estruturadas e fundamentadas. Por outro lado, os objetivos relativos ao desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico e imaginativo bem como de apresentação de novas ideias de comunicação e colaboração com os pares são concretizados através da criação de situações de trabalho pedagógico, em contexto presencial e em contexto de trabalho autónomo, que desafiam os estudantes à explicitação e ao debate de diferentes pontos de vista, à interação colaborativa na resposta às tarefas propostas, à produção de raciocínios críticos e criativos sobre os problemas colocados. A metodologia adotada procura assim criar no estudante atitudes e capacidades diversas que mais tarde possa mobilizar no quadro de processos de inovação.

O dispositivo de avaliação adotado revela-se adequado à forma de organização do trabalho formativo descrita, procurando o equilíbrio entre a valorização do esforço individual e do esforço coletivo, entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e o estudo autónomo, entre as capacidades de interpretação, análise e discussão associadas ao domínio de conhecimentos fundamentais sobre a inovação, no quadro de processos de melhoria, e as competências cognitivas e sociais a desenvolver.

Regime Geral de Avaliação

A avaliação final do desempenho será estabelecida a partir dos seguintes parâmetros:

- Trabalho individual: ensaio crítico (data de entrega: 09/01/2025) (50%)



- Trabalho de Grupo: Análise e apresentação de um caso de escola inovadora (data de entrega: 26/01/2025) (50%)

Regime Alternativo de Avaliação

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação formativa. Os estudantes terão acompanhamento a distância via moodle e e-mail de acordo com plano, sendo que o trabalho a desenvolver inclui: a) a realização de um trabalho envolvendo a mobilização de elementos conceptuais e conteúdos constantes do programa; a apresentação do trabalho em curso em dois pelo menos momentos de avaliação formativa (50%); b) a realização de um teste escrito na época de avaliações (50%).

Regras relativas à melhoria de nota

Os alunos poderão proceder à melhoria de nota até ao final do ano letivo seguinte àquele em que obtiveram aprovação na unidade curricular, durante a época de recurso. A melhoria de nota dá-se unicamente sob a forma de exame escrito presencial.